

SBH
Ct 1256-1259/53 P53

BLOCO

RACY

N.º 6

PAPEL SUPERIOR

PAUTADO

E. Racy & Cia.
PAPEIS - PAPELAO - PAPELARIA
35-4840 PRAÇA DA SÉ, 415

1 Rui de Pinã, Chronica de D. Affonso V

ff. 200 - A historia de conelho com
pavão e dultura com recio, de que
a humanidade e ao Estado Real se segue
um annualado novo. -

ff. 203 - O rol em a morte de D.
Filipa, D. João I e D. Duarte (por 2 horas). -

ff. 205. - Mestre fidelha. "singular
Finico e Astrologo, por mandado do
Infante regulava, segundo as influen-
cias e curso dos Planetas, a melhor ora
e ponto" em que se deveria dar a
obediencia. ff. 206: D. Affonso V aceita

as razões do astrologo e só se pôe de
jornal quando o mestre diz que é boa
a hora (cf. Chronica de D. Duarte ff. 76 em
que se diz que este rei - D. Duarte - não ac-
citava a opinião do astrologo. -

ff. 207. Hostilidade da Rainha ao Infante
D. Pedro. O A. parece mais inclinado a D. Pedro.

2. Ray de Pierre, Chemin de S. Honoré

p. 48. Os escritos de Raimundo acham-se
• Reins mas parte de provendo por uns
que existindo 3 infantes e um 2 fido
de de fido mas a parte de de de de de
sancion por D. Duarte, mas atribuido
pelo 3 Infantes. - hat parte de de de
ultra. continui a Raimundo.

fig. 209 - 6 fragments of Pedro, animal of fossil.

213 - São "sem causa" segundo o A. e sus-
pensas contra D. Pedro, autor da desgraça p-
que D. Fernando irmão de Afonso V fosse de-
clarado por príncipe ali que este homem filh-

ff. 213. - A rainha comente no casamento
de Afonso I com a filha do Infante D. Pedro.
Este por seu lado a nobreza (ff. 214). - Afonso
com o Conde de Barcellos a, em casamento.

p. 217. - Conjurações do nobres contra o Frante D. Pedro
 aumado (p. 218) de rigores e mostranças pel-
 ras ao povo. - Que o povo e gente unida, for-
 ra e sem cabeceiras não teria forças e os as-
 tícios por obra do mesmo Frante. - A reunião
 confiou "mais do que deusa" nas importações da nobreza.
 Acordo final entre a reunião e D. Pedro (p. 220). -
 A reunião, auxiliada pelo Conde de Barcellos e outros
 nobres, volta a ter de um acordo (p. 221). -

ff. 218.. - A rainha "por ser nua e
 lha estrangeira" daria penhor e
 mercês ao nobre. [Essa mesma razão
 era causa de ofensas que elle fazia o povo].

ff. 223.. - Alegam os povos que se
 a des competitiva elger rei se se
 destruir a legitima successão do rei
 "doutos Reges" e assim elles cabe
 escolher reitor que seja natural do
 paiz, e de sangue real, não estrangeiro.

ff. 224-26. Acordo proposto, e finalmente
 aceito, de iniciativa do Infante D. Henrique.

ff. 226 p. - A rainha repõe de D. Pedro,
 em acoberta, o alvará sobre o casamento de
 D. Afonso V. D. P.^o antes de desolver: do casamento
 como mostra de falta de vontade da Rainha.

ff. 232 - O papa Eugénio exorta a Rainha
 a não dar Ceiba em troca do Infante D. Fernando.

ff. 234 - O Infante D. João julga responsável por
 regido por "mulher, e mais estrangeira"
 como D. Loure, viúva de D. Duarte. -

ff. 237 - A ameaça e o castigo de Leão
contra a Rainha que já hostiliza abertamente
D. Pedro. -

ff. 241 - Trovada por um pregador o castigo
dos cidadãos de Bruges pelo duque Filipe de
Burgonha, contra o povo de Lisboa alvoroçado.
Os populares continuam a insultar e a
bater o pregação e ameaçam prender o pregador. -

ff. 248 - Aparição suposta de D. Pedro com a Rainha. -

ff. 260 - Desafio de D. Henrique o acordo
que fez de D. Pedro único regente, antes de uma
decisão dos 3 Estados do Reino em Cortes. -

ff. 279 - Abstinência dos cidadãos em defender seus direitos. -

ff. 280 - "homem criado em poder de mulher... ficará fraco e
feminado". -

ff. 282 - os "merecimentos de cavallaria". -

ff. 284 - "desemulhações e yvocarias" de D. Pedro. -

ff. 287 - D. Pedro tinha a noção de uma morte? -

ff. 289 - A rainha por sua esperança no Infante de Castela. -

ff. 290 - D. Pedro e a Rainha, antes de desavindos,
concordaram em que se deu Carta pelo Infante Santo. -

ff. 310 - Sentimento nacional português. Palavras de D. Antonio, Senhor
de Carcaris. -

ff. 318 c. - A agonia de Amélia. -

ff. 321 - O papa isenta de vider e' ueris, em
Castela o marcho de Santiago em Portugal,
e da de Calatava o marcho de Adij, no
mesmo Reino. -

Ruy de Lina, Chronica de D. Afonso V

ff. 343. O conde o' braseu aliya sem o
dummitas sem direito a officio de Condado.

ff. 348. Morte de Rainha, não sem suspeita de envenenamento.

ff. 349. O Condestavel, filho do Infante D. Pedro, era "a
maior furemora nem melhor proporcionada cryatura
na que se podia ver de seu tempo..." -

ff. 362. O Infante D. Henrique não defende D. Pedro como pedia.

ff. 381. O Infante D. Henrique esquivava-se de estar com D. Pedro.

ff. 388. "...pregando a Deus e ao bemaventurado S. Joz." -

ff. 390. Do fim que padecia o Duque de
Bragança na casa da Estrela quando se espi-
rava ao Infante D. Pedro, ficou: "lha a cabeça
baixa engrando vivas." -

ff. 393. O Infante D. Henrique não defende D. Pedro
como o pedia fazer se assim o quizesse. -

ff. 412. Antes da Alparobeira D. Pedro "da prada
lavrada que tynta" tyntos que se fizessem uns
quadantes da lei e peso de leais, que era
muito usada do Reino "e que nem mais outra
letia nem figura valessem o peso dellas." -

ff. 415. Livro já nos era p. d. Pedro
a "madeira que o cryara", e a "que
a avia d' achar muyto grande, ^{ben} quando
madureza cathy". -

ff. 426. . 6 rei (Affonso V) desculpa por
uma briga idade dos seus tratos que tocou
o corpo do Infante D. Pedro depois de morto. -

ff. 432. - Retrato do Infante D. Pedro - "o ho-
mem de grande corpo, e de seus membros
em todo bem proporcionado, e de poucas carnes,
teve o rosto comprido, nariz grosso, olhos muito
brancos avulsos, o cabelo de cabeça crespo, e o
de barba alguma tanto ruivo como loiro.
sem andar a pé era vagaroso e com grande
afonso, etc." -

ff. 434 - 6 Infante D. Pedro introduziu o
uso de comerem em publico os reis e principes,
que antes comiam a sol e retraidos. -

ff. 440 p. - Mapas ao pedimento de R. 3 -

ff. 451. - e um sinal de tristeza trazia grande barba

ff. 452 - Juntas despezas de Affonso V com a cunha fustada de Calixto

ff. 453 - Ameaças de corsarios francezes. -

ff. 454 - Archivos de a muerulda de Rainha a

ff. 454 - Archivos de a muerulda de Rainha a
boa em que morreu a D. João II. -

ff. 456 - 6 Papa não quer conceder o vestia-
do de Aviz ao Infante D. Henrique a quem
o deu Affonso V, porem tica: lo a D. Pedro,
filho do Infante D. Pedro. -

7
ff. 457 - Na Cantabriga dos anos do Infante D.
Pedro p. a Batalha, o Infante D. Henrique
foi de dois pés, mas d'aleg escu-
ro. Também as Linhas e muros
que lá foram não iam de dois pés,
mas tanto com alinham. escuro. -

ff. 457 - Como se a morte da rainha,
mulher de Afonso V, ~~era~~ filha do Infante
D. Pedro, para efeito de herança. -

ff. 458 m. G. papa acende novamente a Cruzada
contra os turcos. -

ff. 460. D. Pedro, filho do Infante D. Pedro, cha-
mado de Cantela por Afonso V p. a Cruzada e
muito e apressado com uma letra pelo rei. -

ff. 460. - Em 1457, D. Afonso V manda
lavar de novo pino a moeda da cruzada
(V. a Cruzada Cruzada). "em cujo ~~po~~ peso,
nome peso, mandou sobre todos Ducados
A Christandade acrescentar dois grãos
por tal, que se temas tam alongados, e na-
coões tam diversas como as porque esperava
de passar correntem e se tornarem sem al-
guna dúvida..."

8
ff. 460 (cont.) ... porque em seu tempo
e d'el Rey Dom Duarte seu padre, d'ouro
nunca se lavou outra moeda, salvo escudo
d'ouro ~~branco~~ baxo, que em seus
estrangeiros se tomavam com grande prezo
e muito pejo? -

ff. 461. - A ida da Cruzat a esta ouso
e entre o rei cristão. - A alternativa afri-
cana. -

ff. 461. - O "Almirante Rey de Mello" contra
o corsario francês. -

ff. 471 - D. Duarte de Menes escreve em
fome a d. Afonso V p. nos os enteados
de nome de Alcan Aguiar. - Entretanto a
esta mandada em viretois e ai no ar
real do nome e de nos feita para a lei. -

ff. 486 ss. - Panegirico do Infante D. Henrique. -

ff. 487 - Depois de morto o Infante D.
Henrique de Coimbra: a ruina de ouro
onde D. Joao II mandaria fazer o castelo
de S. Jorge. Mais tarde, vindo no reino
de D. Afonso V o descobrimento por um
galeo o Cabo de S. Catharina. -

Ruy de Pina, Chronica de D. Afonso V.

ff. 489. - Cartada de ~~Afonso~~ D. Afonso I. de
 nique: "segundo se creio, virgem e como a
 Terra..." -

ff. 497. Criticando o Infante D. Fernando
 por se meter para si o príncipe, que deve-
 ria dar ao Conde de Viana, de uma caval-
 gada em Terra de mouros: "em muyto
 apuro do Conde de Viana, e eram sem
 algum prouro e jural representam
 do mouros offante, que por um alto
 sangue e Real condycam..." -

ff. 523. Lutas com corsarios ingle-
 ses (Facumbrix^(?), sobrinho do Conde
 Bannighe^{1?}). -

ff. 543. Quando D. Afonso V se casou
 com a rainha Joana Coma o nome
 de rei de Castela e Leão e Portugal.
 Castela em primeiro lugar. -

ff. 548. Polheza de dizeccios em Portugal com
 as primeiras pryncipalidades de D. Afonso V. -

10
M. 553 - D. João anecdotado a respeito das
Egrejas e Torre supresticinas a pertencidas
para o salvo Afonso V em Castela. -

M. 559-63 - Decreta portuguesa em Toro. -

M. 570-73 - Encontro de Afonso V com Leij XI.

M. 575 - Carta. Emenda. mas critica a
Leij XI em encontro com Afonso V. -

M. 576. - D. Afonso estava ali mais em
Paris a ~~capa~~ convite de Leij XI depois
a vitória sobre Carlos de Borgonha.
(Versão diversa da Commyns). -

M. 578 o. Leij de Pina justifica a falta de
auxilio de Leij XI a Afonso V. -

M. 584. ".... murcas d' Alhenmaes...."

M. 591. - Das Capitulações de paz entre Afonso V e
o rei Catholico estipula-se que o senhorio de fronteira
que he do Cabo de Nam e do Bojador atee os Indios
inclusiveamente com todos seus mares adjacentes, Ilhas,
Costas descubertas e por descobrir etc... ficam in solidum
e boa sempre ao dito Rey e Principe de Portugal. -

(a) Commyns critica o embaixador portu-
guez que negociava com Leij XI sobre o re-
gras de Portugal. O embaixador foi D. Alvaro
de Alaiide. -

11
Rey de Lima, Chronica de D. Afonso I.
ff. 607. - Descrição física de D. Afonso
no: "Foy el Rey Don Afonso Principe
muy de grande que meaa estatura, e
em todos seus membros bem feitos e
muy proporcionado, salvo que os
braços e as pernas foy algum tanto encoletas
em carnes, e por encuberta disse que
terminava sempre ventiduras soltas,
teve o rosto redondo, bem fornido de barba
preta, e em todas as outras partes do
corpo muyto abellido, salvo na cabeça,
em que depois de trinta annos caueceou
de ser calvo". -

ff. 607 "não he de louvar" para o co-
nstituição, para ~~do~~ o Estado Real a excessi-
va familiaridade ^{em} que entra a privacidade
propria do tal estado ~~em~~ se deixava tra-
tar em uma paixão envenenada. -

ff. 608. Foi mais remisso do que
rigoroso, especialmente com as partes feias.

12
Pg. 608. - Afonso V pri o primeiro rei
portuguez que fez livrar os seus
paes, e o 1º que se fez lazar
em suas terras e praças, e que
ante não faziam o renascimento.

Pg. 609. - De Afonso V "mais proprio
mente se podia dizer protipo
cidade liberal
Cousas de Corão de Portugal, que
"desmanecem e renascem". -